

SOBRE AS ELEIÇÕES DE 1998

O ano de 1998 se encerra com a novidade da reeleição. Ao contrário da segurança que poderia proporcionar o fato de conhecermos quem comanda a batuta (afinal, pela segunda vez a maioria votou em Fernando Henrique Cardoso), o que se apresenta é a incerteza provocada pela sensação de que o país está mudando, sem que tenhamos clareza sobre os rumos assumidos. Para além das famosas "reformas", a crise mundial encostou no Brasil, ou melhor, parece que, pelo menos em parte, nossa política econômica é por ela responsável. Seus resultados são imprevisíveis num país que já acumula tamanha dívida social.

Inauguramos o ano já assombrados com a ameaça da crise que chegava via Sudeste Asiático, para levarmos um susto com o colapso russo e enfim enfrentarmos a possibilidade real de o Brasil ser a "bola da vez". Neste contexto, a discussão política esquentou e as eleições de 1998 despertaram mais debate do que se esperava no Palácio do Planalto. O segundo turno chegou a ser vivido em alguns estados como oposição clara entre um bloco de "direita" e um bloco de "esquerda", algo surpreendente em face do caráter rotineiro que se quis imprimir às eleições de 1998.

E é com um pequeno dossiê sobre as eleições que *Novos Estudos* abre o seu número 52. Os artigos de José Arthur Giannotti, Álvaro Comin e Argelina Figueiredo, escritos no calor da hora, refletem parte das discussões travadas ao longo do ano no Cebrap. Pouco a pouco as dissonâncias foram ficando mais claras, e o dossiê procura refletir as dúvidas e perplexidades que nos têm acompanhado, bem como fomentar o debate sobre o processo de construção e consolidação da nossa democracia.

Omar Ribeiro Thomaz

Editor de Novos Estudos